MADRE CLÉLIA MERLONI



Nihil obstat.
Niterói, 13/2/1961.
P. Herbert [illegible]
Censor

Imprimatur
Niterói, 22-2-961
Mons. [illegible]
Vigário Geral

ORIENTAÇÃO DO CONEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA



MADRE CLÉLIA MERLONI

Oração à
Santíssima Trindade
Para obter graças por Intercessão de
MADRE CLÉLIA MERLONI

Ó Santíssima Trindade, que vos comprazeis em exaltar os humildes e confundir os soberbos, dignai-vos ouvir a minha prece concedendo-me, por intercessão de vossa Serva Madre Clélia, a graça... que ardentemente desejo.
Três Glórias ao Pai em honra da SS. Trindade.

Imprimatur
Dom Pedro Fedalto
Arc. de Curitiba 21-11-72

"*A tudo estou disposta para que, um dia, possa ver triunfar o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, e veja minhas filhas desempenharem com retidão, coragem e energia a sublime missão a que foram chamadas.*" (*Madre Clélia.*)

O dia 4 de novembro de 1900 marcou a história do Instituto, com um arrojado impulso missionário! Clélia Merloni envia para o Brasil as quatro pioneiras, que, deixando a Itália, sua terra natal, vêm prestar assistência aos imigrantes italianos, estabelecendo-se em Santa Felicidade, Paraná.

Eram elas: Irmã Josefina D'Ingenhein, Irmã Irene Viganó, Irmã Eufrosina Invernizi e Irmã Carolina Squasi.

Sua dedicação, sua fidelidade ao ideal, o testemunho de uma autêntica consagração a Deus vivida no serviço aos irmãos, floresceram nas mais diversas atividades apostólicas. Concretizando o lema: "A Caridade de Cristo nos Impele", as Apóstolas dedicam-se nos Hospitais, Asilos, Escolas, Paróquias, Orfanatos, Serviços de Assistência Social e Obras Missionárias.

A sede central do Instituto é em Roma
Via Germano Sommeiller, 38
00185 — Roma — Itália

Há duas sedes Provinciais no Brasil:

1) Paraná — Instituto das Apóstolas do S. C. Jesus
Av. 7 de Setembro, 4.926 — Telefone: 22-3012
80000 — Curitiba — PR
2) São Paulo — Instituto das Apóstolas do S. C. Jesus
Av. Cel. Melo de Oliveira, 221 — Telefone: 62-4301
05011 — São Paulo — SP

COLEÇÃO
SERIE SAGRADA N.º 23



Rua Gen. Almério de Moura, 302-320
20921 Rio de Janeiro, RJ



História de Madre Clélia Merloni

FUNDADORA DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Texto do PADRE EUGÊNIO MAZAROTTO

Adaptação de AUGUSTO DE ANDRADE

Desenhos de GILDASIO SEVERINO DOS SANTOS

C... "...EBAL" ...asil - América Editora

Se há livros que não podem ser lidos senão por olhos que têm chorado, este é um livro que não pode ser compreendido senão por corações que têm sofrido, e será certamente destinado a fazer bem, porque com a eloqüência dos fatos rescende a confiança naquele Deus, que "não perturba jamais a alegria dos seus filhos, a não ser para preparar-lhes outra mais certa e maior."

(No Prefácio da edição romana da "Vida de Madre Clélia Merloni").

PADRE FRANCISCO PREVEDELLO
Superior Geral dos Missionários Escabrinianos

A pequenina Clélia nasceu à sombra do santuário de Nossa Senhora do Fogo (Madonna del Fuoco), em Forli, na Itália. Talvez tal circunstância contribuísse para o seu roteiro luminoso...

Aí por volta de 1858, o casal Joaquim Merloni e Teresa Brandinelli, ambos originários da região montanhosa de Romagna, haviam ido residir na paróquia de San Mercuriale, em Forli. Ainda hoje se vê a casa dos Condes de Fabrício, para os quais o casal trabalhava, na Rua Matteucci, 44.

Assim...

Efetivamente a 10 de março de 1861...

Os Condes Fabrício e Clélia Merenda foram, portanto, os padrinhos da pequenina Clélia Cleópatra Maria Merloni, que foi batizada na Catedral do Forli. A criança cresceu bela e forte. Em 1862...



Joaquim vibrava com a sorte e até já começava a acumular grandes somas nos bancos. Teresa, porém, não conseguia sair do leito, onde a doença a prostrara desde o nascimento de Clélia.

Em 1864...



Teresa Brandinelli não chegara a compartilhar da melhoria econômica do marido. O Céu a chamara com menos de trinta anos de idade...

Clélia ficou entregue ao pai, que lhe votava um amor ilimitado.





O jovem era tenacíssimo em suas decisões. Seus haveres se multiplicaram. Havia comprado uma vila com jardins amplos. Ele sentia a necessidade de uma outra "mãe" para Clélia que, entregue a amas, nem sempre tinha a assistência que precisava...

Desse modo, em 1866...



Joaquim Merloni fora a San Remo e, lá, convolara segundas núpcias com a jovem Maria Giovanna di Voltri...

A presença desta segunda mulher grava-se na memória de Maria Clélia, que não se cansará de narrar mais tarde, os episódios de sua curiosa infância. O primeiro encontro da menina com a segunda mãe assume um tom de comovente candor...

A criança acompanhada pela avó materna, foi introduzida na sua nova casa...



A personalidade daquele palmo de gente reagia intimamente...





As lágrimas da vovó, naquela circunstância, gravar-se-ão na memória de Clélia...

A madrasta era dotada de rara bondade. Com sua delicadeza conseguiu mitigar a dor desconsolada da vovó, em cujo coração ocupou o lugar da inesquecível desaparecida. Formou-se então, em torno da órfã, uma aliança de cuidados e afetos, uma emulação de indulgências, talvez excessivas, e, por isso mesmo, prejudiciais, pois vieram reforçar-lhe a inclinação temperamental ao capricho e à impulsividade.

Este, porém, por uma estranha contradição, começou a reagir...



O pai descontrolou-se...





Nunca se apagou da mente de Clélia aquele dia amaríssimo em que a querida vovozinha, opondo-se intempestivamente à impetuosidade do genro, que ameaçava bater na menina caprichosa, se viu constrangida a sair de casa sem apelação.

O acontecimento determinou no ânimo da pequena espectadora um acesso de revolta. Então...





E se o pai não a tivesse retido a tempo, teria ganho a rua atirando-se do alto da escada.

O coração terno e industrioso da madrasta, valendo-se das prolongadas ausências do marido, conseguia proporcionar à menina desconsolada, alegrias de encontros furtivos com a pobre vovozinha.













Clélia agarra-se com toda a veemência do seu coraçãozinho ferido àquela que, amparando-a na orfandade, soube conquistar não somente o nome de mãe, mas as benemerências de uma genuina maternidade. É ela que abre à alma cândida e ardente da menina o mundo encantado da vida espiritual.









Aos sete anos situa-se a experiência mais amarga e dolorosa no calvário dos acontecimentos familiares, a ponto de arrebatar de vez a infantilidade de Clélia e ancorá-la precocemente nos confins da maturidade, sem, todavia, ferir-lhe a singularíssima ingenuidade que confere o candor da infância.



Joaquim Merloni havia conhecido esta criada em Ventimiglia. Decidira conduzi-la a casa. Foi buscá-la de carruagem e Clélia o acompanhou. A menina teve consciência do que ocorria, pois sua delicada pureza, por uma intuição inexplicável naquela idade, se retraiu ao primeiro encontro com esta criatura.



Com o pretexto de cuidar do regime alimentar de Merloni, esta criatura dentro em pouco evidenciou o seu caráter grosseiro e dominador.







Os efeitos deste estado de coisas não se fizeram esperar: frieza nas relações domésticas, freqüentes dissídios, paz sempre precária, já tão exposta pelo caráter irascível de Merloni, que chegava a envolver nas suas estranhas exigências também a menina, a ponto de lhe impor seu próprio regime alimentar. Ele sofria do estômago e devia usar uma dieta condizente com o seu estado. Clélia, embora delicada, preferia alimentos ordinários e sóbrios. Daí as discussões freqüentes...





A menina tentou insurgir-se contra a determinação. O pai, porém, ficou inflexível.

Apesar de tudo, Merloni adorava aquela sua filhinha. Tanto que, pouco tempo depois...



No Colégio, a criança, que um dia havia de ser Irmã e Mãe de Irmãs, ficou estranhamente impressionada pelo modo de vestir das religiosas, suas professoras. A impressão transformou-se em medo louco. Ficou agitada, chorou, fez barulho, gritou, chamou pelos pais. O único recurso foi despachá-la para casa.

A breve aventura abalou a resistência da pequena, e teve como epílogo...



Assim foi feito durante algum tempo. Até que...



Ternamente afetuosa, sua volta do colégio era sempre exuberante...



E quando o pai voltava do negócio...



Por essa época, terrível drama se desenrola na casa de Merloni. A perversa criada urdira a sua teia e nela envolveu a boníssima e passiva esposa de Joaquim Merloni. Seu intuito era tomar o lugar da infeliz senhora. E, até certo ponto o conseguiu...

E então, pensando que ninguém a observava...



Logo...



E apontando deliberadamente para a esposa do patrão...



Ajuntou gente e o escândalo foi parar na polícia. A Senhora Merloni protestou entre lágrimas a sua inocência. Foi quando Clélia, que tudo vira casualmente, inclinou a justiça a favor da verdade. O incrível nesta história é que a desalmada empregada conseguisse firmar-se no seu posto. Ficou, tendo o beneplácito de Joaquim Merloni que, parece, acreditou em algo da culpabilidade da esposa. A pobre senhora, abalada da saúde e das faculdades mentais, foi recolhida a casa de parentes e morreu daí a pouco.

Aos dez anos, Clélia tinha um acentuado hábito da oração e tendência às coisas divinas. Quantas vezes...



Ou então...



Nessa idade, era assim já a menina. Entre uma tarefa escolar e um desafogo de vivacidade punha-se ela a imprimir beijos e a dirigir ternas orações à Virgem Santíssima sempre que esses elementos celestiais lhe acorriam ao cérebro em desenvolvimento psicológico.

Certa vez...



Aquela idéia verrumou-se na cabeça de Merloni. Tanto que, dias depois...



Tanto no campo como na escola em que ingressou depois, Clélia era sempre meiga e bondosa com as crianças mais novas...



Eram os característicos prelúdios da futura maternidade espiritual de Clélia.

Clélia estava já decididamente orientada para a vida interior, se bem que algo incerta. Então...



Muitas vezes, no terraço da casa...



E até de outra feita...



Foi pelo ano de 1871, já então freqüentando o Colégio das Irmãs Visitandinas de San Remo, que Clélia fez a sua Primeira Comunhão...



E quando já se dirigia à Capela...



Depois foram os dias passados na freqüência normal dos estudos. Em certa ocasião...



A resposta não satisfez ao espírito inquiridor de Clélia...



E a resposta continuou exaustiva e profunda para a pia curiosidade da menina precoce. Deus descia assim sobre esta alma predileta com aquela economia da graça que O torna suavemente humano em socorrer as necessidades de suas criaturas. Com o Mistério Eucarístico Ele havia entrado em cheio na vida de Clélia.

A crise com que a Itália se debatia chegou a San Remo. Crise moral que levou a perseguição às casas religiosas, sendo que o Mosteiro da Visitação teve de fechar. Data daí (1873) a transferência de Clélia para a escola das Irmãs da Purificação, em Savona. Sua estadia, porém, neste colégio, foi breve...

Assim, um amigo da família, de passagem por Savona foi visitar a jovem. Encontrou-a muito doente e logo...



Merloni partiu precipitadamente com o clínico e, dias depois...



Aquele "graças a Deus!" da doente não provocou em Joaquim nenhuma emoção de sentido místico. Sem ser cem por cento materialista, ele era daquela classe de católicos que a época definia como "liberais", não freqüentando a igreja, e já havendo perdido a memória do último ato de contrição que os preceitos religiosos impõem como comesinhos. Isso já o havia visto Clélia e o fizera sentir a ele por vezes...









Admiravam o trato senhoril da moça a um tempo refletida e vivaz. Parecia que um ponto misterioso e distante a seduzisse. Era generosíssima de coração, simples e leal, inflexível no respeito à lei de Deus.









Agora que nela as convicções se haviam enraizado pela força do hábito e pela adesão consciente da vontade, os motivos de divergência com o pai estremecido tornavam-se mais freqüentes. Ele sonhava para a filha um porvir privilegiado; ela palpitava de ânsia pela salvação eterna do pai. Os negócios não lhe permitiam olhar para o Céu. Ela, com a confiança em Deus, implorava que algo acontecesse ao pai, para que ele se lembrasse de que no lucro monetário não existia a felicidade eterna.

Teria sido um caso fortuito ou Deus ouviu a súplica de Clélia? O fato é que...

Que aconteceu na fábrica, que todos dizem que foi pelos ares, papai? O senhor está acabrunhado!

Explosões sucessivas destruíram os depósitos de pólvora que fabricamos! São enormes os prejuízos!...

Houve vítimas entre os operários. Merloni, porém, não regateou socorros generosos. Distribuiu auxílios com aquela largueza que o distinguia, o que levou Clélia a conjeturar que algo se dignificava na índole bastante materialista do pai.

Tempos depois...

Que é aquilo ali?

É o arresto de alguém que não pagou suas dívidas. Fazem-lhe leilão dos móveis e pertences.

Clélia foi indo para junto do grupo. Viu o pobre arrestado se lamentando...

Meu Deus, que será de mim agora, que fico sem nada! Perdoem-me, senhores meirinhos!

É da Lei, seu caloteiro! Tem que pagar! Afinal é pouco o que deve!

Clélia não pôde conter-se. Perguntou quanto era a dívida...

Cem liras, senhorita! Para que quer saber?

Para acabar com o grande pecado que estão fazendo a este pobre!

E abrindo a bolsa...

Pois aqui tem cem liras!

E avisando o velhinho, mandou depois levar todos os míseros haveres para a casa dele.

Por esta amostra se pode perceber o espírito voluntarioso de Clélia. Nesta altura, já a moça se manifestava bem nela, desenvolta de corpo e de espírito. Tinha uma amiga, Luísa Bertolini, filha do dono de um grande hotel de San Remo. Visitavam-se e freqüentavam, pela vizinhança mútua, a igreja de São Ciro

Luísa era uma vocação decidida...

Sabes, Clélia, eu irei ser Irmã qualquer dia! Meus pais é que o não querem!

Eu... também já pensei nisso! Não sei é como conseguirei fazer convencer meu pai!

Isto foi repetido com frases idênticas em dias seguidos. Então...

E se fugíssemos?

Sim, vamos fugir! Iremos para Roma!

E numa manhã...

Ninguém dirá, Clélia, que nesses trajes de camponesa esteja a rica filha do Senhor Merloni!

É como tu, que pareces uma roceira!

O Senhor Merloni ficou doido quando, avisado por telegrama (ele se achava em Savona), soube do ocorrido. Correu a interceptar o plano das jovens, reconduzindo-as aos lares. Foi para ele uma revelação, à qual não se quis conformar. Adotou uma tática. Procuraria casamento para Clélia...

E assim...



O ímpeto com que foi feita a afirmação de Clélia despertou no velho Merloni o tipo rude e mandão que nele sempre existiu. O sangue lhe afluiu ao rosto e ficou inteiramente desorientado.

Então...



Com aqueles vidros estilhaçados pareceu também quebrar-se a oposição paterna. Merloni saiu do aposento e, desde essa hora passou a deixar mais entregue a si mesma a filha imperiosa. Deus poderia trabalhar como entendesse aquele espírito predestinado a conviver na observância dos Mistérios Eucarísticos.

Em suas orações, Clélia entregava-se a apelos desesperados...



O trato entre pai e filha passou a limitar-se aos quase monossílabos do quotidiano...



Aquilo abalou a saúde de Clélia. O médico foi chamado. Enquanto isso, cá fora...



Mas a doente reagiu e os dias foram passando. Foi aí que Clélia teve um sonho...



Houve quem visse nessa visão a morte de Clélia, e contasse isso a Merloni. Este se alarmou...



Improvisadamente, num grito doloroso, exclamou...







Fora escolhida aquela casa religiosa. Nela pensava Clélia consumar no rigor da clausura o holocausto da sua renúncia ao mundo. Aceitaram-na sem relutâncias. Levou seu respectivo dote e depois que todos os parentes se azafamaram no preparo do sóbrio mas ainda assim necessário enxoval.







O que acontecera fora que com o enxoval, preparado por pessoas que desconheciam a disciplina religiosa, havia um vidrinho de água-de-colônia. Seguindo um hábito da casa, Clélia espalhou sobre a roupa algumas gotas de essência. Fora tudo assim. Mas Clélia trazia aquele pecado na consciência...





Realizara-se a prece tão sentida de Clélia. A Madre precisava da noviça, exatamente dela, para dobrar umas circulares a serem enviadas a diversas casas da Ordem! A jovem ficou maravilhada. A revelação da culpa foi fácil e Clélia recobrou com vantagem a serenidade de espírito...

Passaram-se três meses. Clélia lutou bravamente para dominar seus hábitos de vivacidade, acostumar-se às horas de imobilidade e à perfeita submissão Enfraqueceu-se. O inverno trouxe-lhe uma bronquite, e, esta, uma pneumonia. A coisa parecia grave.



Merloni chegou a telegrafar ao Santo Padre, a fim de obter a dispensa da clausura. Todos os médicos diagnosticaram mal irremediável. Ordenaram-se tríduos e novenas em todas as igrejas de San Remo. Ninguém duvidava portanto do desenlace fatal.











Era o dia 29 de janeiro, festa de São Francisco de Sales, Na hora da Comunhão, o celebrante dirigiu-se ao comungatório. Monjas e postulantes, por ordem de antiguidade, apresentaram-se para a Santa Comunhão. Ao chegar a vez de Clélia, esta, como nos dias anteriores, não se apresentou....



O sacerdote sentiu a manifesta intervenção divina, quando, daí a segundos...



Então o Confessor se decidiu...



A pobre enferma seguiu para a Capela e comungou. Voltou depois pelo mesmo caminho...



Apesar de aparentemente dormindo, Clélia chegou-se ao leito e fez uma breve oração. Amparavam-na as solícitas Irmãs. Depois ela se deitou e adormeceu em sono pesado. Esteve assim algumas horas. Quando acordou estava completamente curada...

O médico foi chamado para testemunhar o fato. Este fez os exames que achou necessários e disse à Abadêssa...



Clélia voltou à vida comum, mas a alegria foi breve. Merloni apresentou-se para reclamar a filha curada, com o pretexto de lhe oferecer um período de descanso. Encontrou natural resistência. O espírito da Casa assim o exigia. Mas o árdego Merloni fez escândalo, ameaçando represálias inauditas até que foi atendido.

Uma vez fora, com pesar das boas monjas, o pai testudo se opôs terminantemente a qualquer tentativa de reingresso na Visitação. Propôs à filha escolhesse uma Congregação mais condizente com as exigências do seu temperamento, uma Congregação de vida ativa. Clélia optou, então, pelo Instituto de Nossa Senhora das Neves, em Savona

Na nova Casa, se bem que disposta Clélia a cumprir as Regras do Instituto, logo de início...



A comunidade era muito pobre. Por espírito de humildade também, a louça em que eram servidos os alimentos constava de rústicas tigelas de terracota amarela, algumas até de bem precária conservação, rachadas e sem o vidrado normal, por serem de material bastante ordinário. Aquilo causou náuseas justificáveis em quem, como Clélia, estava afeiçoada a baixelas de caro preço...

Mas, depois de alguns dias de preces intensas...



Em pouco tempo, as admiráveis qualidades de iniciativa de Clélia se impuseram. As Superioras lhe aproveitaram as virtudes intelectuais...

Deu lições de piano...



De francês...



E exerceu sobre as jovens uma benéfica influência...



Dentre as alunas de piano encontrou Clélia duas irmãs, filhas de um maçom Eram pagãs Tornaram-se logo objeto do zelo da religiosa Tão bem esta se insinuou no ânimo das duas meninas, que estas mesmas lhe pediram que as levasse ao batismo..



Clélia conhecia, por experiência, os recursos da graça, da oração e da mortificação Usou-os com redobrado fervor



O fim do ano escolar chegou alvissareiro e festivo...



O homem aproveitou para discrepar daquele ponto de fé e, por mais de uma hora, pretendeu justificar as suas convicções de agnóstico em matéria de religião. Depois, passaram-se uns dias. Chegou o tempo da Vestição e Clélia coroou seu postulantado exemplar recebendo o hábito religioso e tomando o nome de Irmã Albina, que era o de uma outra Irmã recentemente falecida.

Um dia ..



Ele estava inteiramente outro. Chorava de arrependimento. As duas meninas não só foram batizadas, como crismadas e, logo, preparadas para receber a Primeira Comunhão. Foi uma glória para o espírito de Clélia — agora Irmã Albina — que viu quanto o Céu tinha correspondido aos seus apelos



Clélia para ali partiu no dia imediato. Sentia-se bastante enfraquecida de um mal ainda não identificado. Depois da festa, em Riviera, ela se sentiu pior. Foi descoberto um ataque de difteria em que a febre se manifestou aguda. Voltou a Savona de carruagem, e foi de novo entregue aos cuidados de suas co-Irmãs...











A heróica Irmã pagou com a vida a sua abnegação filial. Cobrira com o seu corpo a Madre a quem assistia, aparando a chuva de pedras e caliças que caíam do alto. Os destroços quebraram-lhe a espinha. Entretanto a Casa ficou inabitável. Instaladas em tendas, as Irmãs sofriam a inclemência do tempo, até que foram espalhadas por várias Casas do Instituto...



Ele captava os mínimos pretextos para reaver a sua Clélia. Tanto falou e abateu o ânimo da filha que, esta, se viu constrangida a despir o hábito religioso, retomando o nome batismal e voltar para o mundo. Muitos seriam, portanto, os caminhos que Clélia deveria percorrer antes de encontrar o "seu caminho"...

Não foi sem certa imaginação que Merloni conseguiu induzir Clélia a conformar-se a abandonar o convento. Foi assim...



De fato, depois de alguns meses inativa, em 1884, vamos encontrar Clélia, em Gênova, na direção de um pequeno orfanato que mantém às suas custas. Era outro de seus passos em prol das obras de Deus. Foi por esse tempo também que ela teve a ventura de ouvir o Santo Dom Bosco pregar num dos templos daquela cidade...

A palavra inflamada do grande Apóstolo dos Guris arrebatou Clélia...



Trabalhava Clélia com ardor quando...



O caso foi parar na polícia. Clélia, como diretora, foi chamada a esclarecimentos...



A justiça não se conformou e o resultado foi doloroso para Clélia...



Clélia havia adquirido uma segurança a um tempo nobre e desenvolta, que lhe provinha da integridade virginal do espírito e da bondade otimista do coração. Com o pai encontrava-se muitas vezes e com ele mantinha relações afetuosas. Ele subsidiava-lhe com largueza os empreendimentos beneficentes. A filha, porém, só pensava na sua consagração total a Deus, em alguma casa religiosa...

Depois de várias incertezas, Clélia partiu para Milão...



Com aquele endereço, começou a indagar...



A casa era modesta. Clélia notou que a Irmã que lhe abrira a porta usava tamancos. Perguntou pela Superiora...



Ouvido o pedido, a Superiora deu-lhe uma carta de apresentação ao Fundador, Padre Luís Guanella, hoje venerável. Este recebeu-a na Casa Mãe de Como, no dia 14 de agosto de 1882. Clélia achou resposta a todas as exigências que lhe impuseram...









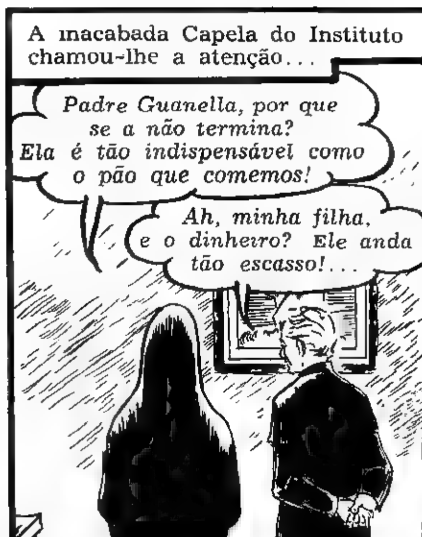


Mas o problema era fazer a entrega deles em Como, na Casa-Mãe. Os guardas alfandegários implicavam com tudo. Eles consentiam na passagem dos gêneros alimentícios para os órfãos, mas os sapatos novos deviam pagar uma taxa. Um absurdo com o qual ela não concordava...









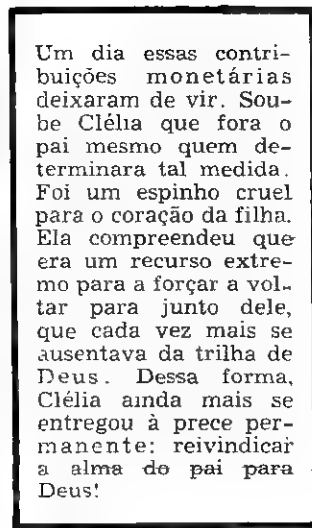




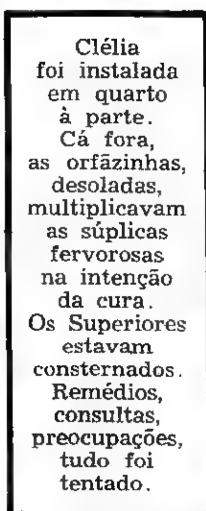
Clélia, como Irmã da Divina Providência, conservou o seu nome de batismo, de acordo com as Regras. O Padre Guanella olhava-a com comovida esperança. Ela continuava a viver em ardor de caridade o ideal do Fundador. Deus a amadurecia no silêncio, mas o segredo da sua grande Obra continuava-lhe no coração, num misto de confusão e de alegria.













Pensou-se em avisar o pai. O Padre Uboldi, Reitor do Seminário de Como, ouve-lhe a confissão. Com amorosa e paterna sinceridade fala-lhe do fim próximo, da alegria eterna que a espera, e a convida a exprimir as suas últimas vontades. No pequeno quarto em penumbra pesa o mistério dos decretos de Deus...

Passam nas pupilas febricitantes da enferma, visões que lhe saturam o coração de doçura e temor...



O Padre Uboldi fica estupefato, quase prostrado pelo peso da revelação. Aquilo será uma utopia que a Irmã moribunda levará consigo para o túmulo? Aquilo será uma angústia de espírito que ele, com a palavra de paz e a bênção do ritual tentará arrancar daquela alma próxima do eterno amplexo de Deus? Não, o ministro sagrado é, neste momento, instrumento da Providência.

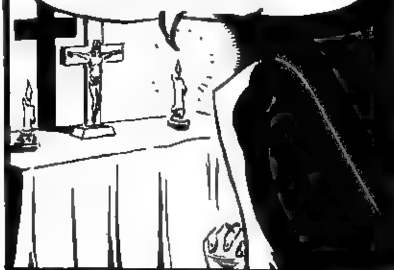
O Padre toma uma resolução...



O Padre Guanella, informado do que se passava...



A conclusão da novena coincidiu exatamente com a cura completa da Irmã Clélia...



Clélia Merloni, aos 33 anos, no dia 4 de março de 1894, dá os primeiros passos pela estrada que finalmente é a sua. Acompanham-na em viático de proteção a doce imagem do Coração de Maria e a bênção de um santo. Arranjara duas companheiras. Uma, a Irmã Elisa Pederzini, que foi a enfermeira que a assistiu durante a doença, outra a Irmã Teresinha d'Ingenheim, há muito afeiçoada por comunhão de idéias à Obra do Padre Guanella.

Então uma carta foi enviada à autoridade eclesiástica...

"Viva Jesus e Maria"

Excelência

Impelidas unicamente pela caridade que o nosso Divino Mestre com a palavra e com o exemplo veio espalhar sobre a terra, as humildes servas de V. Ex.ª imploram de Vossa Bondade, por intermédio do Revmo. Pe. Luís Gelmini, seu diretor espiritual, uma recomendação em favor da Obra que há tempo têm em mente realizar em honra e glória de Deus e para a salvação das almas. Elas tencionam dedicar-se à vida religiosa ativa recolhendo orfãzinhas e meninas pobres abandonadas ou deserdadas, subtraindo-as ao vício para educá-las na vida cristã e religiosa. Já estivemos pessoalmente aos pés de V. Ex.ª no dia 19 do corrente e daí partimos confortadas. Apenas duas linhas de recomendação escritas por V. Ex.ª serão mais do que suficientes para dar impulso e vida ao novo Instituto que a Divina Providência edificará em Sua honra e glória.

Certas de alcançar a graça que solicitam as abaixo assinadas começam desde logo uma novena de orações e de Santas Comunhões.

Com devoção e reverência osculam o sagrado anel e se declaram de V. Ex.ª servas muito humildes em Jesus Cristo.

Irmã Clélia Merloni
Irmã Elisa Pederzini

O Bispo Dom André Ferrari (que mais tarde seria Cardeal e Arcebispo de Milão), que recebeu esta, respondeu no pé da petição...

Em atenção às últimas informações obtidas sobre as duas Senhoras Merloni e Pederzini, não hesitamos recomendar fortemente a sua dedicação em favor de meninas órfãs e abandonadas. O espírito de verdadeira piedade e de caridade cristã de que se acham animadas as duas senhoras permite esperar bons resultados desta obra que abençoamos.

† André, Bispo de Como

Como, 30 de abril de 1894.

Tudo isto foi feito, evidentemente, com o conhecimento de Joaquim Merloni que, de novo, voltou às boas com a filha. Ele prometeu, portanto, os primeiros auxílios. Por dois meses, entretanto, nada se fez. Clélia orava e tentava superar angústias e perplexidades de todo genero...

Uma noite o Céu se manifestou por intermédio de um sonho...



O sonho trouxe-lhe a orientação de que necessitava. Mas, onde ficava essa terra que ela desconhecia? A ridente cidadezinha era, então, uma importante aldeia de pescadores, sem nada do que hoje ostenta. Povo simples, era porém um campo apto à sua missão. Para lá foram Clélia e as duas colaboradoras...

Acolhidas pelos Frades Menores, que administravam a paróquia de São Francisco, em pouco contavam com as seguintes companheiras...

Irmã Assunta Bellini
Irmã Marcelina Viganó
Irmã Irene Viganó
Irmã Nazarena Viganó
Irmã Ângela Dainotti
Irmã Domingas Geminiani
Irmã Francisca Lucchesi
Irmã Inácia Pupo
Irmã Inês Rizieri
Irmã Gertrudes Toloni

Além de outras que, com as co-fundadoras, formavam um bom pugilo atuante.

Os problemas definiam-se, e Clélia viu a família religiosa que lhe crescia em volta...



E assim foi. A demanda dos trabalhos exigia-lhe as horas totais do dia e da noite. Tomou uma resolução...



Depois de poucos meses alugou-se uma terceira casa. Pensou-se em abrir uma escola. Madre Clélia falou disto ao pai, que prometeu entrar com o dinheiro garantindo os alugueres de seis meses. O educandário foi aberto e nele foram internadas onze velhinhas. Começou a funcionar também a oficina e a escola de pintura. Perto da estação foi alugado outro local destinado às órfãs. Madre Clélia desdobrava-se trabalhando como as demais Irmãs. Ensinava música, francês e canto. Vigiava educandas cujo número crescia continuamente. Passava das velhinhas às trinta órfãs, as prediletas do seu coração!

Durante a novena da Imaculada, nesse mesmo ano...



Acompanhada pela Irmã Elisa a filha chegou junto de Merloni...



E depois de acomodar o velho doente ...



Ele porém não respondeu. Se rezou com Clélia foi de molde a que esta não o visse mover os lábios...

Dias se passaram. A doença do velho não regredia. Via-se-lhe a tristeza estampada no rosto...



O pai ficou pensativo. Depois chamou-a como em segredo...



Veio um Padre. Enquanto este, a sós com o enfermo se entregava à confissão, Clélia e Elisa rezavam na câmara anterior...

À saída do sacerdote...



Merloni estava, de fato, transfigurado...



Se bem que definhando a olhos vistos, Merloni perdera o desespero anterior e mostrava-se calmo. Na manhã seguinte, recebeu o Santo Viático com viva piedade e grandes lágrimas. Previa-se que não chegaria à festa da Imaculada. Mas, contrariando as expectativas, o Senhor Merloni deu de reagir, sem contudo, sarar por completo.

Mas, em junho de 1895...



Joaquim Merloni recebeu pela última vez os Santos Sacramentos e expirou com a idade de 67 anos, entre preces da filha que se havia imolado, renunciando às riquezas, à vida fácil e às alegrias que o mundo lhe prometia. Fazia um ano apenas que Clélia havia cumprido o voto de fundar o Instituto das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração.

O corpo de Joaquim jazia ainda no leito onde falecera quando...



E Madre Clélia, com a veemência que a caracterizava, chamou testemunhos e mostrou como as últimas vontades do pai haviam sido de cristianíssima reconciliação, e que, por serem ditas ao pé do túmulo, mais refletiam seu pensamento final.

Depois disso, a Madre Fundadora providenciou a compra de grande parte do edifício São Ponciano, em Viareggio. Nele instalou um abrigo para anciãos. E assim ia desenvolvendo-se a Obra de Clélia. Não devemos esquecer porém que Madre Clélia foi uma alma singularmente provada pela tentação...

Em certa ocasião declarou...

...eu era terrivelmente combatida e muitas vezes estive na iminência de abandonar a Congregação por uma mesma criada.

A Irmã Marcelina, que bem a compreendia, sempre a dissuadiu...

O seu lugar era ali. Deus mostrou-o claramente quando, certa vez...

Vão depressa à casa das anciãs. Algo se está passando por lá!

De fato, uma velhinha caiu fulminada por uma síncope e está agonizante!

A intuição fora instantânea e surgira a Clélia em meio a assunto inteiramente estranho...

No ano seguinte, pelo inverno de 1898...

Irmã, não tenho onde dormir! Sou uma pobre!...

A hora é bem imprópria!.. Porém... Entrai, entrai!...

Mal se havia fechado a porta e Madre Clélia, que viera lá de dentro...

Não, Madre Ângela, mandai-a embora! Já alertei toda a casa do perigo!...

Mas...

Oh, é um homem... e vai fugindo!

Soube-se depois: Madre Clélia orava na capela quando teve pressentimento de que a "pedinte" era um ladrão disfarçado. Acorrera sem ser solicitada...

Outro fato semelhante aconteceu, causando sensação na cidade. Dois indivíduos com sotaque estrangeiro, e que se faziam passar por peregrinos vindos da Terra Santa, apresentaram-se na portaria. A Madre, cheia de caridade e, ademais, desejosa de ouvir falar dos Lugares Santos, permitiu que entrassem...

É hora de almoço! Bom é que comam, Irmãos!

E fê-los servir imediatamente...

Mas a intuição de Madre Clélia de novo se manifestou...

Senhor Comissário, vim aqui correndo porque os homens que temos lá no refeitório são malfeitores!

E eram mesmo. Foi o caso que, sendo eles surpreendidos pela polícia (que tinha sua delegacia nas vizinhanças do Instituto) puseram-se em fuga. Um deles, agarrado, foi para a prisão. O outro, para fugir à perseguição, disparou contra si o revólver com que se achava munido!...

A festa do Sagrado Coração celebrava-se com grande solenidade com luminárias, fogos de artifício, procissões pelos jardins internos, tudo assistido por uma multidão de devotos e simpatizantes. Os parentes das educandas, naquela circunstância, traziam muitos donativos...

Na de 1898, certa aluna recebeu um presente...



Mas a caixa de guloseimas desapareceu como por encanto. A mestra das educandas, muito aborrecida, multiplica as pesquisas. Não queria que se estragasse a festa e, sobretudo, não dar desgosto à Madre.

Eis que Clélia se manifesta...



A Madre nem havia sido avisada do que sumira!...

De outra feita...



Uma das Irmãs, que não sabia se Clélia dormia, fez uma pergunta...



A religiosa incriminada era uma jovem insinuante, que conquistara o afeto de Clélia. Muito instruída, tornara-se até secretária da Fundadora. Não tinha porém vocação alguma para a vida do Instituto. O escândalo era patente. As cartas diziam que ela estava combinando a fuga para casar poucos dias depois...

Pela manhã foi chamado o Padre Pacífico, diretor espiritual do Instituto...



Clélia estava indecisa. Resolveu-se chamar a incriminada...



As cartas foram mostradas a Clélia...



Só depois a Madre tomou a decisão de expulsar a culpada. Ela desconhecia o que havia dito em sonhos.

Episódios como os que acabamos de relatar aconteceram às dezenas com Clélia. Passemos porém aos que lhe vincaram a missão apostolar com profundos golpes de adversidade, e lhe qualificaram a resistência de caráter como a do teor cristão mais elevado. Em 1899, a expansão da Congregação mostrou a necessidade de ser comprado o prédio São Ponciano, para ali serem instalados, em alas separadas, o colégio, o orfanato e o abrigo das anciãs. A necessidade de se balancearem os recursos do patrimônio de Clélia fez com que se chamasse o procurador e se descobrisse o terrível desastre financeiro a que este reduzira a Fundadora...

Madre Clélia foi surpreendida por uma carta expressa do advogado da família...

Madre Merloni
A senhora confiou a mãos inábeis os seus bens. O procurador não cumpriu o seu dever. Precisarei tomar contra ele medidas severas e, talvez, entregá-lo à justiça!...

Clélia, que havia tido um momento de indignação, logo reagiu...

Não seja eu quem irá provocar escândalo sobre tão lamentável assunto!

Havia os que argumentavam...

Mas ele arruinou tudo! Fora alguns terrenos, tudo foi por água abaixo! Deve ser chamado a juízo!

Clélia ficou prostrada. Num instante teve clara visão da calamidade que se abatia sobre a Instituição...

Como manter, daqui por diante, tantas órfãs e tantas anciãs?

E que será das próprias Irmãs?

Pareceu a Madre Clélia que iria sucumbir a tanta provação. Soube, porém, encontrar o heroísmo das ocasiões difíceis.

À pressão do advogado que a insossegava com cartas para agir contra o faltoso procurador, respondeu...

Não permito que se faça nada contra ninguém! Deus proverá!

A pobre Fundadora ficou num caos de complicações: depauperada, despojada das somas depositadas no banco do valor das hipotecas sobre três casas de San Remo e outra de Ventimiglia, sem falar das muitas cambiais em branco e da cessão de todos os títulos ao portador! Era a ruína total! Do imenso patrimônio, à pobre Madre não sobraram senão 27.000 liras!

A dor pelo crime do administrador superava a dor provocada pelo esfacelamento da obra...

Senhor, perdoai-lhe! Considerai como se eu lhe tivesse dado de presente aquilo que tão perdulariamente esbanjou!

Mas se havia desolação entre as Irmãs, também outras cerravam fileiras de solidariedade...

Madre, nós nos sacrificaremos de todos os modos, contanto que o Instituto vá para a frente!

Que o Senhor vos dê alento e inspiração!

Passemos por alto as dificuldades tremendas que começaram a agrandar-se desde então para diante. A Madre organizou um teatrinho para a obtença de renda. Era uma gota de água atirada ao mar. As Irmãs saíram a rogar esmolas. Pouco rendia isso, afinal. Uma industriosa postulante que ajudava na cozinha lembrou-se de recolher todos os ferros velhos da casa; depois ossos, vestidos rasgados e papéis usados. Recursos inúteis que pouco resolviam...

Certa manhã...



A fome já se instalara na casa. As orfãzinhas, uma após outra, foram sendo devolvidas aos parentes...



Nos primeiros dias de junho...



Uma voz áspera, alterada falou na portaria...



Como a porta lhe fosse batida na cara, cambaleou diante do insulto...



Andou dali até à porta da casa da mãe de uma aluna, grande afeiçoada do Instituto...



Na tarde do mesmo dia, uma Irmã veio bater naquela mesma casa. Era a infeliz (que pelo visto andava atormentada por fraco juízo!), que negara a entrada da Fundadora na casa de Viareggio. Tomada de remorsos, ela viera atirar-se aos pés da sua Madre, que, de coração aberto, generosamente, lhe perdoou o ultraje insensato.

Só depois voltou à casa que lhe fora interditada. Antes de se acomodar para o descanso, abençoou as filhas e pediu...



Aqui, como já acontecera noutras ocasiões, a Madre falava de noite. As Irmãs se punham de escuta com a máxima atenção...

Uma noite...



Assim aconteceu com estas e muitas coisas mais que ela disse.

Impressionadas com a realização das predições da Fundadora, as Irmãs se permitiam formular cada uma a sua pergunta...



Uma outra Irmã perguntou...



Santa Maria della Versa, povoado de Pavia, pediu à Fundadora três Irmãs para o asilo de lá. O pedido foi atendido. As Irmãs, na partida, quiseram passar por Montebello para visitar a Madre. Alojaram-se como puderam na casa já tão apertada mas sempre aberta, graças ao coração maternal da Fundadora...

À noite, não puderam resistir ao jogo indiscreto de fazer interrogações sobre a própria sorte...



E indicando de maneira especial uma das inquiridoras...



A apontada passou o resto da noite em pranto. No dia seguinte...



E a bondosa Madre tudo fez para que ninguém acreditasse no que dissera em sono. As três Irmãs partiram. Um ano depois, o Vigário, forçado por autoridade superior, acomodou-as entre as Irmãs de Nossa Senhora Menina, onde, passados seis meses de prova, se prepararam para a vestição. Confirmara-se a primeira parte...

Meses depois, durante o recreio das alunas...



Confirmara-se também a segunda previsão. A cega foi para um abrigo. Foi então que a Diretora do abrigo recebeu um pedido para que enviasse alguém com vocação e boa voz para ser admitida no coro do Mosteiro de Comonte (Brescia). Para lá foi Eugênia Panna. Averiguava-se à letra, com impressionante exatidão, aquilo que Madre Clélia predissera!...

Depois destes fatos, qual não foi a alegria das poucas Filhas fiéis, quando certa noite a ouviram...



Nesta altura, bom é que digamos algo do Protetor que Deus pôs no caminho de Madre Clélia Merloni para salvar-lhe a Obra. Foi Monsenhor Giovanni Battista Scalabrini, figura de grande vulto na história da Igreja e da própria Itália do passado século e do início deste Nascera ele em Como, cidade perto de Milão, em 1839. Feito Bispo de Piacenza, dirigira sua diocese durante trinta anos, demonstrando-se verdadeiro pastor de almas e de profunda caridade na assistência que soube emprestar aos empestados. Verdadeiro apóstolo, orador afamado, tomou conhecimento dos problemas do seu tempo, interessando-se nos que afligiam os operários e, sobretudo, os imigrantes. É dele a Fundação da Congregação dos Missionários de São Carlos. Os escalabrinianos são assaz conhecidos no Brasil e no mundo. Antes de morrer, em 5 de junho de 1905, esteve no Brasil por volta de 1904, interessado em conhecer a vida e condições dos imigrados nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Seu processo de beatificação está em adiantado grau de aceitação pela Santa Sé

Por esse tempo, fins de junho de 1899, as Irmãs Nazarena Viganó e Catarina Heim estavam em Piacenza



O santo Prelado concedeu-a benignamente. Depois informou-se dos fins e do estado da Congregação. As duas humildes Irmãs contaram tudo: o ideal da Fundadora, o florescimento da Obra, a borrasca infernal, a resistência heróica das remanescentes. A situação final foi relatada em todas as suas cores negras...

Don Scalabrini escutou com vivo interesse. Então..



Foi dessa patente intervenção divina que nasceu a carta predita por Madre Clélia. Logo a Fundadora partiu a falar com o grande apóstolo...

Ele viu aquelas generosas Irmãs e resolveu aproveitá-las na sua obra cristã de amparo aos imigrantes. Cinco Irmãs foram aproveitadas para a manutenção das alfaias da Igreja e do guarda-roupa dos Padres de São Carlos, em Piacenza. A Fundadora e as demais Irmãs ficariam em Alessandria (Piemonte), enquanto ele daria os passos oportunos para a reorganização da Comunidade...

E assim, alguns dias depois, Madre Clélia subscrevia a seguinte carta...

"Excelência Reverendíssima, tenho o espírito tão repleto de contentamento que não encontro palavras adequadas para vô-lo exprimir. Vosso coração porém é magnânimo, acostumado a sentimentos nobres e delicados. Espero que sabereis interpretar aquilo que eu não posso exprimir. Ao receber a Vossa última carta experimentei no meu ânimo uma intensa emoção acompanhada de vivo motivo de gratidão. Reuni as Irmãs na capela e com a exuberância dos nossos corações agradecidos entoamos o Te Deum e elevamos a Deus uma fervorosa oração pelo nosso benfeitor, pelo anjo benfazejo do nosso Instituto. Infinitos agradecimentos, Excelência, por aquilo que fizestes e continuais fazendo em nosso favor; nós, pobrezinhas, nada podemos. Procuraremos corresponder generosa e fielmente aos vossos desejos, e Deus que tem conta até de um copo de água dado em Seu nome, saberá recompensá-lo merecidamente."

Pouco depois chegou o convite do Bispo de Piacenza para reunir todas as Irmãs na vila São Francisco, em Castelnuovo de Alseno, hoje Castelnuovo Fogliani, no Piacentino. Esta propriedade fora cedida pela Duquesa Sforza Fogliani Pallavicini e servia como lugar de veraneio para as surdas-mudas, outra iniciativa do Servo de Deus...

Madre Clélia Merloni e suas Filhas chegaram a Castelnuovo no dia 20 de setembro de 1899. Dias depois...







A assistência religiosa à Comunidade era prestada pelo Arcipreste de Castelnuovo e pelo Capelão da vila. As instruções práticas eram dadas pela Fundadora. Passado o vendaval, sorria a aurora de melhores dias...

Prova de que tudo ia melhor, foi o fato de Madre Clélia ter concebido e ter posto em circulação um jornalzinho...



Publicação mensal de oito páginas, semente de catequese e amor ao Sagrado Coração de Jesus, que fazia a propaganda do Instituto entre contos e poesias familiares..

A messe das Missões reclamava operários. O Padre Marcos Simoni, escalabriniano, chegado do Brasil, pedira reforços. A América esperava as Apóstolas do Sagrado Coração. As primeiras Irmãs, portanto, deveriam fazer a vestição e pronunciar os votos. Foi aí que surgiu a idéia da modificação do hábito das Irmãs. Ele não seria totalmente negro, como o desejava Madre Clélia, e tomaria ares menos soturnos, enfeitado com as listras brancas, o que o tornaria mais alado, se bem que de ar sério e puro. Fora assim sugerido pela Irmã Marcelina, aquela que seria, mais tarde, a Superiora Geral de 1911 a 1917...

A 11 de junho de 1900...



... doze Apóstolas pronunciavam os votos de pobreza, castidade, obediência e caridade...

Tudo parecia correr bem, quando..



O povo simples do campo que venerava a Madre, se uniu generosamente às filhas aflitas...



Embora recobrasse a fala, lentamente, a partir daí começou para Madre Clélia, aos 39 anos, o calvário da dor física que a levaria ao Céu...

No dia 20 de outubro do mesmo ano, Don Scalabrini volta à Casa das Apóstolas a presidir novos votos...



Mais dez postulantes revestiram o uniforme naquela circunstância...

Mas já o primeiro contingente de dez Apóstolas havia vindo para aqui, no Paraná, entre as quais estava a Irmã Assunta Bellini, mais tarde Provincial na América do Sul. Meses depois vieram mais quatro, a fim de abrirem uma escola e um oratório festivo. Com elas estariam os Padres Bresciani e Rinaldi, escalabrinianos. Com estas últimas missionárias seguira a Irmã Josefina d'Ingenheim, segunda companheira de Madre Clélia na fundação do Instituto. Dessas pioneiras, quantas cartas chegaram depois, e que a Fundadora lia com lágrimas nos olhos....

Diz bem dos sentimentos que uniam a Comunidade nas suas Missões no Brasil um trecho do que escreveu a Irmã Josefina...



Madre Clélia comovia-se de amor por suas filhas. Ela porém olhava o escudo apenso na parede...



Em novembro de 1900, Don Scalabrini oferecia ao Instituto uma sede confortável no predio Falconi da Rua Borghetto, em Piacenza Queria estar mais perto de suas filhas

Trabalhava-se agora mais do que nunca. Certo dia..



Foram os apelos Mais de trezentos cartões. Todos os Vigários da Itália Setentrional os receberam e colaboraram Foi assim que a Fundadora conseguiu abrir as primeiras filiais e, depois, multiplicá-las em várias partes da Itália...

Foi tal o sucesso que os jornais maçônicos se alarmaram e lançaram gritos.



Don Scalabrini, depois de ler o furibundo artigo, comentou com a Madre...



Dias depois..



Corroboravam-se assim os vaticínios de Don Scalabrini. As adesões ultrapassaram as expectativas. Dezessete filiais foram sendo abertas aqui e ali, na Itália. Não se visavam suntuosidades, mas modestos asilos, oficinas, abrigos, internatos para operárias etc. Em menos de três anos tudo isso foi feito. No fim de 1903 já eram mais de 200 as jovens que se inscreveram na pacífica milícia da caridade..

Ao todo, naquele período de expansão áurea do Instituto registraram-se vestições sucessivas de 15, 34, 14, 34, 27 e 19 postulantes E era ela, a Madre, muitas vezes convalescente de freqüentes indisposições, que entregava às filhas o véu da sua consagração...

No dia 1.º de junho de 1902, de bordo do "Vaincouver", desembarcava no porto de Boston a Irmã Domingas Geminiani...



Muito se conta do caráter enérgico mas também humilde de Madre Clélia. Nenhum episódio diz melhor do seu feitio moral do que o que aconteceu no dia 14 de outubro de 1902, onomástico da Madre, quando por deliberação das Irmãs a casa adquiriu um ar de festa. Elas haviam mandado preparar em gesso um busto da Fundadora e o puseram na sala dos presentes...

Ao ver aquilo, a Madre tirou um sapato e reduziu o gesso a cacos ..



Há, daqui em diante, um período confuso de desinteligências que levaram Madre Clélia a ser afastada da direção do Instituto. As razões desse passo não estão bem claras, mas o retorno que ela fez mais tarde revela como que a reivindicação divina do ato que, por ser de Deus, pode ser tardio na volta, nunca porém injusto e desacertado. A carta seguinte talvez mostre um dos motivos de toda essa fase triste, destacando o caráter reativo e firme de Clélia...

"Excia. Reverendíssima.

Preciso manifestar a V. Excia. Revma. aquilo que a minha alma sofre e o combate que deve sustentar para não faltar ao seu dever. Peço, portanto, que me escute com a sua bondade habitual.

Na última vez que estive em Placência, travei conhecimento com o Sr. Diretor que V. Excia. escolheu para nosso guia. Com dolorosa surpresa para mim contou-me que V. Excia. tem a intenção de trocar o título de nosso Instituto. Em vez de Sagrado Coração seria chamado com o nome de um Santo.

Perdoe-me, Excia., se ouso me opor. Com esta notícia o meu coração foi atingido na parte mais sensível. Mas como fazer esta troca se o Instituto já se encontra sob a égide do Divino Coração de Jesus, daquele Coração que prometeu as bênçãos mais ambicionadas sobre a casa que o honrar? Com a ajuda divina ter-me-ia sujeitado a tudo quanto V. Excia. quisesse exigir de mim, é dever sacrossanto de uma filha obedecer ao seu superior e pai. Sujeitar-me, porém, a mudar o título de Sagrado Coração pelo de um santo qualquer, isto confesso-o francamente, não poderei aceitá-lo nem agora nem nunca.

Ah! Excia., certamente não pode medir a amargura que sofro juntamente com minhas filhas de religião! Duvido que V. Excia., por causa de boatos e perseguições de que fui vítima, queira mudar o título atual do nosso Instituto. Pois bem, Excia., se fosse esta a causa da mudança, estou pronta, desde agora, a renunciar para sempre ao Instituto, antes que vê-lo destruído. Sim, Excia., no humilde abrigo das Irmãs da Divina Providência, da Revma. Madre Teresa Michel de Alessandria, passarei de boa mente os anos que me restam (como religiosa, naturalmente), contanto que veja triunfar o Instituto consagrado ao Divino Coração de Jesus. Eis aí, Excia., aquilo que me oprime o coração. V. Excia. tenha a bondade de considerar a coisa e tomar uma decisão, a fim de me tranqüilizar quanto antes.

Queira perdoar-me se tomei a liberdade de falar com tanta confiança. Recomende-me ao Senhor, abençoe-me e, comigo, a todas as minhas pobres filhinhas."

Fatos posteriores revelaram que a todas estas manobras estava estranho Don Scalabrini. Aliás, o grande Prelado, depois de uma viagem de inspeção às missões escalabrinianas do Brasil (onde também visitou o núcleo de filhas de Madre Clélia em Santa Felicidade, no Paraná, e, a seguir, a Casa de São Paulo), voltou à sua Diocese contente pelo sucesso da viagem...

Apesar da aparente boa saúde do Bispo, Madre Clélia manifestou às Irmãs sua apreensão...



Pelo fim desse mesmo mês de maio de 1905...



Mas no dia 1.º de junho, festa de Ascensão, depois de dolorosa operação, o insigne Servo de Deus ia-se deste mundo. O Instituto passou à proteção de Don Capecci, Bispo de Alessandria, e a Casa Generalícia foi fixada definitivamente nessa mesma cidade. O Noviciado transferiu-se para Solero e os pedidos de Irmãs na Itália e nas Américas multiplicaram-se. Em 1911, o Instituto possuía setenta casas e mais de quinhentas Irmãs...

Pois foi daí até 1916 que se marcou o martírio de Madre Clélia. Teve de assistir passivamente a essa evolução vigorosa do Instituto. As Constituições foram modificadas em 1916. O nome das Apóstolas foi substituído pelo de Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração. Tudo se processava como se ela, a Fundadora, fosse um obstáculo ao progresso do Instituto. Isso Clélia o compreendeu...

Escrevendo de Alessandria a uma Irmã, ela manifestava sua adesão à vontade crucificadora de Deus...

Agradeça ao Senhor, minha filha, pela força que me concede, mercê da qual estou disposta a aceitar tudo no interesse espiritual da minha alma e do Instituto, a fim...

O afastamento, dado em agosto de 1916 pelo Visitador Apostólico e pela nova Madre Geral Marcelina Viganò, provocou em Clélia os termos seguintes...



Na penúltima etapa da sua vida, Madre Clélia encontra em Mons. Francisco Torta boa ocasião para o fim do seu infortúnio. Quer ele que a Fundadora o seja também de um novo Instituto — o das "Irmãs da Providência para a Infância Abandonada", ideado pelo valoroso sacerdote. O convite é feito. A designada porém é a Irmã Francisca Lucchesi, uma das melhores filhas de Madre Clélia. A fase ingrata de Clélia continua...

Há também o caso do Padre Di Gennaro, que pretende fundar uma Congregação das do tipo dos Oratórios de Dom Bosco...



No entanto, a sonhada fundação deste novo Instituto diluiu-se, ou melhor, naufragou num mar de dificuldades. Os recursos eram escassos. O subsídio do município mal dava para cobrir o aluguel. A saúde da Madre piorava dia a dia. Além de uma infecção amebiana, sofria da espinha dorsal. Não podia quase suster-se de pé e tremia continuamente. Uma biógrafa de Clélia, e que com ela conviveu, deixou escrito: "Ninguém poderá ter idéia do quanto sofreu!"

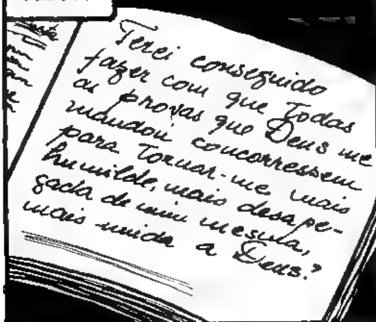
A Madre, que desejava ardentemente conhecer a vontade de Deus, rezava sem descanso...



O âmago da sua vida ia sendo registrado em um diário. .



A sua humildade, fruto da luta titânica e que ela possuía sem o saber, fazia-a encher páginas com pensamentos de ouro..



A possibilidade do retorno ao Instituto começou em 1927. O Padre Di Gennaro falou pessoalmente à Superiora Geral...



Mas só em março de 1928 Clélia transpôs o portão da Rua Sommeiller n.º 38 em festiva recepção. As Irmãs, que jamais haviam esquecido a Madre Fundadora, procuravam compensar as dores da longa e forçada separação. Mas Clélia sentia bem que seus dias estavam contados...

Ela mesma o disse. uns dias antes...



Morreu a 21 de novembro de 1930, festa da Apresentação de Maria no Templo. Suas últimas palavras envolviam o doce nome de Jesus...

A 24 de março de 1931, quatro meses apenas depois da morte da Fundadora, a Congregação das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração recebia o decreto de Aprovação Apostólica. A coincidência não passara despercebida a ninguém.

Na realidade, o Instituto das Apóstolas, a partir daquele 21 de novembro, começava a ter uma santa e uma protetora no céu. A partir daquele momento, a vida, o crescimento e a santidade das Apóstolas começava a passar do coração materno da Fundadora ao coração dulcíssimo de Jesus. Tudo, enfim, começava realizar-se em três: o Sagrado Coração, Madre Clélia e as Apóstolas em comunhão fraterna.

1945 — Quinze anos após a morte, Clélia foi desenterrada no cemitério de Campo Verano, em Roma, e aos olhos estupefatos dos presentes apareceu o seu corpo inteiriço. E o coração de Cristo providenciou-lhe a segunda entrada na Casa Geral da Congregação. Descansa na Capela da Casa-Mãe, em Roma.

1967 — A denominação de sua Congregação voltou ao primitivo nome — "Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus" em vez de Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus.

Madre Clélia, portanto, vive ainda e a sua vida se ilumina com o fulgor da Ressurreição de Cristo.

Desde sua morte, Clélia atende aos pedidos dos seus devotos. Ela nada negou a Cristo durante a sua vida. Deu prova de amizade que não diminuiu nem nos casos ainda hoje inexplicáveis. A amizade autêntica é mútua... Agora é a vez de Cristo... Certamente, os fatos falarão no decorrer do tempo, o quanto Cristo amou a sua serva Clélia Merloni.

FIM

JOVEM, VOCÊ TAMBÉM QUER SER UMA APÓSTOLA DO AMOR?

Clélia foi alguém como você, que descobriu em Jesus um coração.

Às jovens que desejam segui-la, ela deixa como herança um ideal sublime e exigente que se resume no seu lema:

"Deus só."

A Apóstola escolhe ser inteiramente de Deus, para ser inteiramente dos Irmãos!

Ela revela, na Igreja de hoje, a maneira de amar do Coração de Jesus.



Clélia Merloni, aos 18 anos

As Apóstolas a Serviço da Igreja



VIA

Stati Uniti

California
Connecticut
Florida
Illinois
Missouri
New York
Pennsylvania
Rhode Island

Sao Paolo

Adamantina
Araçatuba
Baurú
Birigui
Bragança
Brasilia
Campinas
Campos do Jordão
Casa Branca
Itumbiara
Jahú
Lins
Marilia
Mococa
Pinhal
Poços de Caldas
Riberão Preto
São João da boa Vista
São Paolo

Argentina

Buenos Aires
El Chaco
La Plata
Monte

Paraná

Astorga
Bento Gonçalves
Curitiba
Nova Araca
Nova Esperança
Pato Branco
Ponta Grossa
Porto Alegre
S. Antonio da Platina

Italia Settentrionale

Alessandria
Bergamo
Bolzano
Brescia
Como
Ferrara
Forlì
Genova
Mantova

Milano
Pordenone
Trento
Treviso
Varese
Venezia
Verona
Vicenza
Gersau - Svizzera

Italia Centrale

Ancona
Foggia
L'Aquila
Napoli
Roma
Perugia
Pesaro
Pescara
Rieti
Salerno
Siena
Teramo

Italia Meridionale

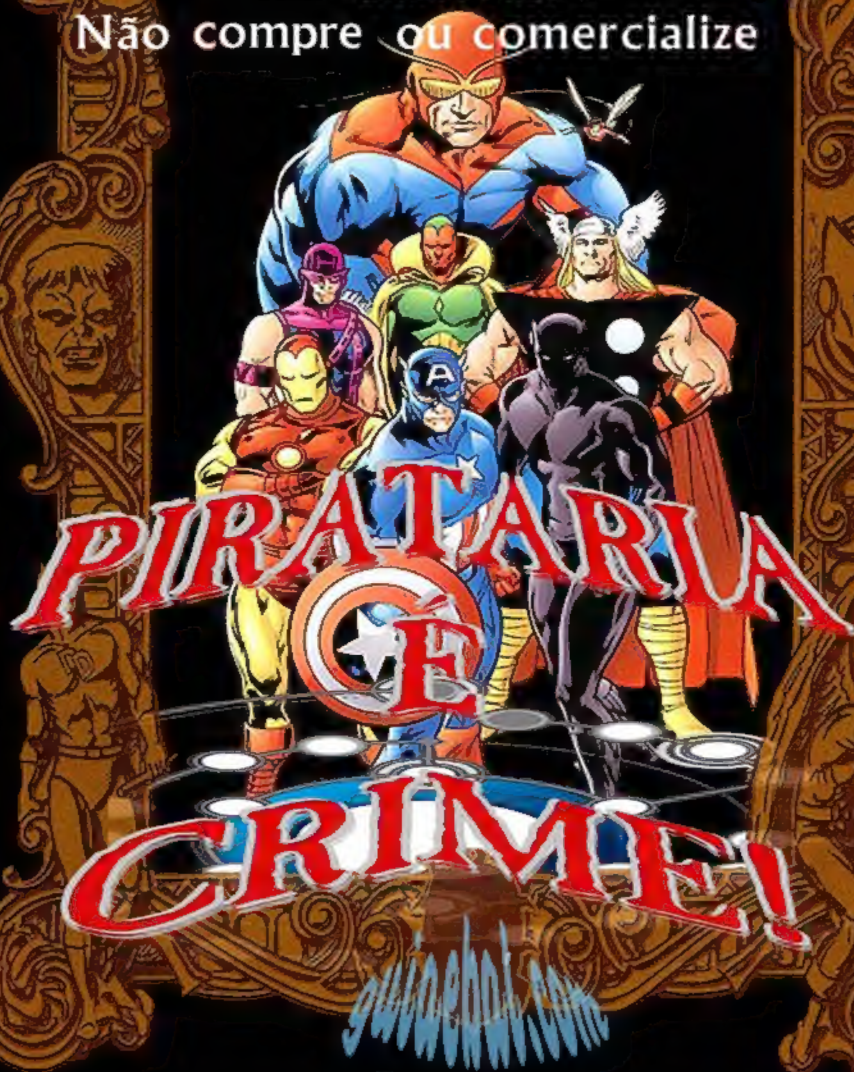
Bari
Campobasso
Foggia

Lecce
Potenza
Reggio Calabria



Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!